

ARROZ, FONTE NUTRITIVA DE HISTÓRIAS E SABERES

Moema Rodrigues de Quadro
e-mail: moemasvp@hotmail.com

18ª CRE; Escola Estadual de Educação Básica Manoel Vicente do Amaral; Santa Vitória do Palmar; RS

1.CONTEXTO DO RELATO

A partir do momento em que necessitou-se de um tema gerador para a disciplina Seminário Integrado, buscamos no arroz, o segundo cereal mais cultivado no mundo, e o qual fez e faz parte de nossa história, pois é uma das atividades econômicas do nosso município, basicamente fazendo parte da monocultura, é claro houveram muitas mudanças e com o desenrolar da proposta, na escola, serão descobertos os pormenores dessa cultura que mostrou e mostra o extremo sul do Brasil para todos conhecermos os saberes necessários para o desenvolvimento de nossa busca por uma nova proposta de ensino aprendizagem mais significativa, onde os educandos tivessem a possibilidade de resignificar sua própria história, e ao mesmo tempo conceituar suas próprias teorias em meio as diversas áreas do conhecimento científico, já que procuramos trabalhar o tema de forma interdisciplinar.

A escolha do tema foi proposta pelos professores a partir de vários temas e junto com os alunos a escolha se concretizou em face que eles, os alunos, discorreram muitos temas e achou-se melhor , até mesmo para encerrar a discussão, darmos o Arroz o tema final .

O trabalho proposto abrange os primeiros anos do ensino médio da escola Manoel Vicente, do turno da manhã, contemplando quatro turmas, num total de cento e trinta alunos, no ano de 2012, divididas em eixos temáticos, o que coube para ser desenvolvido por mim, foi as Linguagens, o tempo de duração das atividades teve por início juntamente com o ano letivo vigente que no momento deste, não foi concretizado, tendo algumas atividades apresentadas, com um pré-fechamento no dia 13 de julho de 2012, antes do recesso escolar.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A primeira atividade proposta para todas as turmas foi no dia 12 de abril de 2012, a palestra com o professor de História Homero Suaya Vasques Rodrigues, que explanou aos alunos a história do arroz em Santa Vitória do Palmar, que interagiram com o professor.

No dia 25 de abril, alguns alunos com professores foram assistir uma colheita de arroz em uma lavoura próxima à cidade, onde puderam conversar com um produtor e um agrônomo, não foi possível levar todos os alunos e por isso, no dia 10 de maio, foi apresentado aos que não foram, o que foi visto na colheita.

Sempre que possível os alunos relatam o que assistiram, que desenvolveram, no dia 13 de abril, sobre a palestra do professor Homero, no dia 11 de maio, sobre o que assistiram dos colegas e no dia 09 de agosto relataram o fechamento do semestre.

As turmas foram divididas em áreas de atuação e como faço parte da área de Linguagens, não esquecendo o desenvolvimento interdisciplinar ficando como base dos trabalhos o poema Arroz de Carreiro ⁽¹⁾ que foi desenvolvido por exemplo na Literatura, figuras de linguagem, nas Línguas Estrangeiras a tradução da receita básica contida no poema, na Matemática a porcentagem da receita para determinados números de pessoas, em geografia a localização geográfica através da maquete do mapa do município que foram apresentados do dia 13 de julho vários trabalhos foram apresentadas pelos alunos de todas as turmas.

O blog feito pelos alunos no início do ano letivo é mais uma ferramenta onde eles interagem com as atividades elaboradas durante o período, está no site: www.projetopolitecnico.blogspot.com.br.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Logo após o desenvolvimento e elaboração dos trabalhos, cada grupo dentro da sua turma fez sua apresentação, com o objetivo de proporcionar aos educandos sua autoavaliação em relação a suas propostas de trabalho, espaço este que possibilitou uma avaliação individual e até mesmo coletiva de seu desempenho

Neste momento, que se faz uma análise do que adquirimos e sabemos dessa nova proposta de politécnico, um pensamento apenas resume o que me leva a discussão, é que o processo não está pronto e juntos vamos construí-lo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos hoje, juntos trabalhando para chegarmos na conclusão de nosso trabalho, talvez esta seja a parte mais difícil, organizar todas as descobertas inclusive aquelas que vão além de nossa imaginação e ter que transpor todas para um único documento final. Neste momento os educandos estudam propostas de como finalizar sua caminhada dentro desta disciplina seminário integrado.

Em relação as possibilidades em que esta proposta nos traz elas são inúmeras, mas a principal é a busca por uma aprendizagem que responda as necessidades do mundo em que vivemos, no qual cada vez mais se faz necessário a intervenção e participação de cidadãos críticos e conscientes de suas condições e necessidades.

Quanto aos limites que encontramos é sem dúvida a falta de preparo, já que somos oriundos de um sistema tradicional de ensino, que se baseava em uma formação conteudista, a qual gera condições desfavoráveis para o aprimoramento das práticas profissionais numa perspectiva inovadora para o ensino, e ainda contamos com a falta de tempo, para buscarmos formas de nos reinventarmos o que acaba prejudicando a incorporação de abordagens alternativas à nossa prática docente.

Em reflexão sobre esta nova proposta de ensino e aprendizagem, identificamos muitas coisas como a necessidade de sermos menos conteudistas e ao mesmo tempo não perder o sentido no passado, apenas aprimorá-lo na tentativa de seu melhor

aproveitamento, mas neste mesmo momento surge a angustia de pensar como? E principalmente, quando? Se no tempo em que vivemos, cada vez mais, nos precisamos dar aulas e mais aulas, em busca de um pouco de dignidade. É claro que queremos e precisamos mudar, pois acredito que estes sentimentos estão dentro de qualquer educador que sinta sua profissão, e que faça desta um ato de fé, um ato de amor ao seu próximo, mas infelizmente todos estes sentimentos estão frente a uma enorme falta de estrutura para dar suporte a este profissional que tanto anseia por um mundo mais justo, mais qualificado, mais significativo, um mundo mais feliz.

Existe dentro de uma sala de aula todo tipo de educando o mais, o menos motivado, aquele que está pronto para descobrir e sabe o que fazer, como também aquele que precisa ser instigado para fazer, mas de maneira geral acredito que eles estejam ali, na sala de aula, na lavoura, prontos para desenvolver, o que falta muitas vezes é clareza do que fazer exatamente e como fazer, e aí é claro perde-se a motivação.

Em resumo, para nós desenvolvermos estas atividades, está sendo um momento de grande reflexão sobre nossa prática educativa, onde existem momentos de enorme prazer como também existem outros em que nós sentimos fragilizados frente a nossa realidade educativa.

Trabalhar no coletivo, não apenas os conteúdos, mas estarmos juntos como educadores compartilhando sentimentos todo o dia, faz de nossa missão uma aposta de sucesso ao longo deste trabalho.

Este trabalho tem me feito acreditar a cada dia em uma proposta em que nós educadores não mais sejamos fornecedores de conceitos clássicos e sim profissionais que consigam fazer com que seus educandos busquem seus próprios conceitos a partir de práticas que possibilitem a estes desenvolverem suas próprias teorias.

Participar no Cirandar foi sem dúvida uma grande oportunidade, principalmente por estar novamente junto a uma universidade, lugar este que eu desejo para todos os meus educandos, poder partilhar sentimentos, ouvir sugestões no desenvolvimento desta disciplina é acreditar que estamos buscando um caminho mais significativo na arte de educar.

Espero ter esclarecido algumas dúvidas que surgiram no decorrer do relato, obrigada pela oportunidade, a qual aprendi muito com os colegas e também comigo mesma, pois cheguei acreditar que não conseguiria fazer esta reescrita.

BRAUN, Jaime Caetano. *Arroz de Carreteiro*. Disponível em www.paginadogaucha.com.br/poesias.htm . acesso em: 14 de junho de 2012.